

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 5 de Abril de 1903.

NUM. 14.

Indicador christão.

6. 2.^a FEIRA-SANTA, S. Sixto, Papa e Martyr.
7. 3.^a FEIRA-SANTA, Em Sinope del Ponto, duzentos Stos. Martyres.
8. 4.^a FEIRA-SANTA, S. Redempto, bispo em Tarentino da Campina de Roma.

Hoje é dia de jejum mas pode-se comer carne no jantar, com a dispensa geral.

9. 5.^a FEIRA-SANTA, S. Ezequiel, Propheta, martyrizado por reprehender a idolatria do proprio chefe do povo de Israel.

Hoje é dia de jejum e não se pode comer carne em todo o dia.

10. 6.^a FEIRA-SANTA, S. Leão, chamado o Magno pelas suas virtudes e obras extraordinarias

Hoje é obrigatorio o jejum e não se pode comer carne em nenhuma refeição.

11. SAB. SANTO ou de Alleluia, S. Vi-

tor, Martyr, em Braga de Portugal.

12. DOM. de Ressurreição ou de Paschoa. S. Hermenegildo, Martyr, filho do rei Leovigildo.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Philippenses, c. II., v. 5)

Então vieram a Elim, e havia ali doze fontes d'agua e setenta palmeiras: e ali se acamparam junto das aguas. E partindo de Elim, toda a congregação dos filhos d'Israel veiu ao deserto de Sin, que está entre Elim e Sinai, aos quinze dias do mez segundo, depois que saíram da terra do Egypto. E toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra

Moysés e contra Arão no deserto. E os filhos de Israel disseram-lhes: Quem déra que nós morressemos por mão do Senhor na terra do Egypto, quando estávamos sentados ás panellas da carne, quando comíamos pão até fartar! porque nos tendes tirado a este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão? Então disse o Senhor a Moysés: Eis que vos choverei pão dos céus, e o povo sairá, e colherá cada dia a porção para cada dia, para que eu o prove se anda em minha lei ou não. E acontecerá, ao sexto dia, que apparelhem o que colheram; e será dobrado do que colhem cada dia. Então disse Moysés e Aarão a todos os filhos de Israel: á tarde sabereis que o Senhor vos tirou da terra do Egypto, e amanhã vereis a gloria do Senhor.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

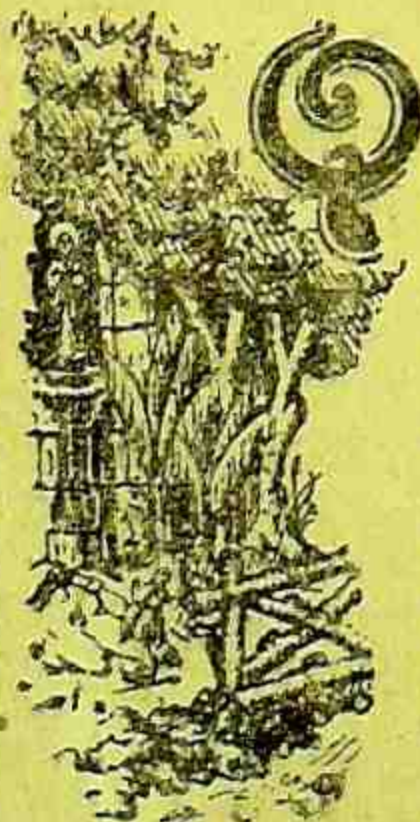
A Igreja toma hoje a epistola

do sagrado livro do Exodo em que fala-se do lugar onde acamparam os filhos de Israel no qual havia doze fontes e setenta palmas, em razão de ser a festa ou domingo chamada das Palmas.

Continua o capitulo e fallar-nos das murmurações dos filhos de Israel contra Moysés, e contra o mesmo Deus, que os tirara do Egypto. Infelizes, apreciavam mais os seus grosseiros manjares que o proprio manná. São assim os homens; apreciam mais os gozos e prazeres do mundo que são tão grosseiros, tão brutos e torpes, e renunciam os suaves e celestiaes prazeres que Deus lhes tem preparado no céu. Nós, christãos, olhemos sempre os gozos do céu, e privemo-nos dos vis deste mundo para conseguir-mos os verdadeiros e puros da gloria, sempre que aquelles se opponham ás leis e mandamentos de Deus e de nossa Santa Madre Igreja.



MARIA NO CALVARIO.



QUERENDO o evangelista traçar as dores todas de Maria nossa Mãe e Mãe de Deus, soube só dizer: *Stabat juxta crucem Jesu Mater ejus*: junto á cruz em que expirava Jesus, estava sua mãe Santissima.

Houve mães que soffreram, e ainda parece que Deus de tal maneira tempera e amassa as cousas que nunca nos deixa esquecer do desterro em que vivemos. A mãe alegra-se de que deu ao mundo mais um homem; mas quantos soffrimentos não significa

isso para seu coração! Ha mais um coração que palpita, que ama talvez ainda pequenino como é, mas essa carne e esse sangue quantos ais custaram ao pobre coração que o chama filho. As mães soffrem! Como que não ha cousa grande que não soffra. Mas tambem é certo que uma Agar vendo morrer de sede seu filho Ismael, e não podendo-o em nada socorrer move mais nosso coração, e arranca lagrimas ao coração mais duro. Respha guardando o cadaver de seu filho contra as aves carnivoras, e aturando serena as intemperanças do ar como a forçara a fome quinze dias inteiros, os olhos fitos no cadaver do filho é o typo da dôr que move a compaixão ao coração mais despiidado. São mães que soffrem a ultima dôr da mãe, ver sua vida separada de sua vida, ver seu coração partido quando deixa de palpar o coração do filho.

E ainda o mesmo Deus, que tão ao cabo conhece as forças e fraquezas de seus filhos, poupou sempre os corações delicados de tão terriveis dôres. Si Deus mandou a Abrahão que lhe offerecesse o sacrificio do filho, não foi sem inspirar-lhe que nada disse-se em casa, para poupar o coração da sua mãe Sarai, afim de que não vendo o sacrificio não soffresse tambem as terriveis consequencias. Si Deus quer que Absalão pague os crimes inauditos que contra seu pae commettera, permittiu ao menos que os soldados lá levantassem um monumento de pedras para que ao menos se lhe poupasse a dor pungente de ver o bellissimo Absalão convertido em nojento cadaver. E a mesma Agar tem a consolação de ver seu filho salvo. Só a Maria não quiz Deus poupar, e para menos poupal-a, faz com que esteja presente ao sacrificio. *Stabat juxta crucem Jesu mater ejus.*

Ora, Maria santissima estando tão presente, não podia por menos de ser, como diz São Lourenço Justi-

niano, um espelho no qual se reflectissem todos os tormentos e todas as penas de Jesus. E acontecia em quanto ás dôres e tormentos no coração purissimo de Maria o que acontece em todas as cousas e mais no espelho: quanto é este mais delicado e mais bruido mais claras apparecem nelle as figuras das cousas ou pessoas, e assim tambem, quanto mais delicado era o coração purissimo de Nossa Senhora, quanto era elle mais coração que todos os da terra tanto mais havia de sentir as dôres quaesquer que ellas fossem.

Ora, as dores que se reflectiam no Coração de Maria, ainda prescindindo de que era Deus e filho della quem soffria, eram as mais pungentes, as mais terriveis. Um homem vivo pendurado duma cruz, as mãos e os pés passados por duros pregos, a cabeça lazerada com espinhos, o corpo primeiro desfigurado com açoutes, é uma figura lastimosa que faz chorar ás pedras. Mas esse homem é innocente, é a innocencia, é um bemfeitor de sua raça, é amante dos homens, e esses mesmos, os seus, os da sua terra, os resuscitados por elle, talvez, o escarnecem e enchem de baldões, de improperios, cuspem nelle. Ora quem sabe de tudo e assiste a isso não pode por menos de chorar. Porque, quem agoniza numa cruz, não tem allivio algum imaginavel; não descança uma só parte de seu corpo, e como si já não fosse muito haver-se a braços com a morte, ainda lha fazem tão dura que lhe tiram até o refrigerio que não se nega ao malfeitor que expia seus crimes.

E entretanto, esse que assim morre, é Deus, e essa matrona que ao pé da cruz contempla essa inaudita tragedia, é Maria a Mãe do Crucificado, a mãe de Deus. Diga agora quem poder quantas são as dôres de Maria. Conta antes quem souber as areias que na beira do mar deixaram as furiosas ondas, conte antes quem poderá simples vista as estrellas do céu, eu por

mim, christãos, filhos das dôres de Maria, nada mais sei dizer, sinão que tenhais compaixão de vossa bôa Mãe, e não accrescenteis suas dôres com vossos pecados, porque si Jesus morre para nos resgatar das faltas commettidas; é certo que essas faltas são tambem causa de suas dores.

Campinas 30—3—1903.



A tragedia do Golgotha.



Todos os catholicos, e quantos ainda não perderam a sua fé, e todos os homens de letras e de profundos estudos, confessam que a maior tragedia que se verificou no mundo desde o iuicio dos seculos é a realisada no cume do Calvario, e que a Egreja Catholica Apostolica Romana, unica verdadeira, lembra nesta semana chamada Santa.

Não ha instituição humana que o tempo não destrua, nem houve successo historico cujas consequencias não fossem limitadas, nem heróe cujo nome não seja esquecido, nem conquistador cujas pegadas se não tenham riscado da memoria das gerações. Mas a grande tragedia do

Calvario tem de extraordinario e divino que hoje como hontem, como faz centenas e milhares de annos, commove, edifica e interessa como a mais tocante tragedia da actualidade.

O ponto culminante da tragedia é a eleição do heroe. Este deve inspirar sympathia pela sua grandeza moral, pelas difficuldades superadas por um desenlace sangrento, tristissimo e commovedor, mas que finalmente seja victorioso. O fatalismo dos antigos, aquellas scenas de horror em que naufragava a innocencia, o valor, a virtude sem esperanças de soerguer-se, causam uma impressão desagradavel, um sentimento de horror que faz se revoltar contra a Providencia, o que é immoral e antiestetico, pois vai de encontro á natureza das cousas. Apresentar o suicidio dos heróes como uma façanha digna de immortalizar-se nos marmores é contraria á verdadeira grandeza de espirito e aos dogmas da religião.

Quanto é diverso o espectaculo que offerecem os heróes do Calvario! Jesus-Christo depois de ter enchido o mundo com os prodigios de sua sabedoria, com as maravilhas de sua bondade sem limites, com os portentosos milagres de sua omnipotencia divina personificada na humana natureza, cae, victima da inveja num abysmo de males e de dôres e é posto num patibulo, numa cruz.

Ahi acompanham-n-o os dilacerantes lamentos do amor maternal, do Coração de uma Mãe, que é sacrificada conjunctamente com o Filho, tornando mais amargo o calix da paixão e acrescentando até o ultimo extremo a desgraça e a dôr dos heróes.

Mas, que grandeza de animo se ostenta na fronte de ambos! Jesus-Christo desde a arvore da cruz apenas abre os labios para supplicar o perdão de seus proprios inimigos e lhes escusar a culpa e o crime. A Mãe está firme e em pé juncto da cruz, com o coração dilacerado e offerecendo a victima immaculada de seu Filho pela Redempção do mundo. Quando sobre os dois heróes tem chovido a terrentes todas as calamidades de açoutes, insultos, blasphemias, escarneos etc, a natureza geme de dôr; obscurece-se o sol, cobrindo com um véo tão horrorosa

scena; fendem-se as pedras de espanto; os cadaveres como aterrorizados agitam-se nos sepulchros e a natureza toda dá signaes de espanto. Entre essas demonstraões da natureza que apregoam a innocencia e a divindade do heróe, este morre na cruz, começando desde aquelle instante o triumpho mais glorioso que reconhecem os seculos.

Firmam-se as pazes entre céo e a terra, abrem-se os céos, quebram-se as cadeias com que o inferno aprisionava os justos, a divina Justiça fica satisfeita e a harmonia entre a criação inteira fica restabelecida para sempre.

O Coração da pobre Mãe experimenta ainda os extremos da dôr mais pungente abraçando o corpo exanime do Filho, bebendo até as fezes o calix de amargura, mas finalizando tambem triumphante com a resurreição gloriosissima do Filho.

Podem-se encontrar heróes mais sympathicos, mais grandes e escenas mais commovedoras e triumphantes?

Ora, si estudamos os outros personagens que entram a formar parte da tragedia, veremos os mais marcados e diversos. Uns são invejosos e hypocritas como os escribas e phariseus, outro traidores como Judas, cobardes e vis como Pilatos, ambiciosos e vãos como Herodes, fracos e asustadizos como os discipulos, voluveis e inconstantes como a turba reduzida, aquelles zombeteiros e crueis como os soldados, estes compasivos como as mulheres. Desta sorte constituem e formam uma tempestade de paixões infernaes com que resulta a tragedia mais bella e mais tocante de quantas hão existido. Todos os annos a Egreja nol-a apresenta e cada anno commove qual si fosse a vez primeira.





CAPITAL. Uma irmã do Coração de Maria agradece a tão bondosa Mãe ter-se visto livre duns ataques que muito a incommodavam. Uma familia conseguiu arranjar um negocio muito difficil: o mesmo favor alcançou outra devota e agradece mais quatro graças; outra a saúde de seu marido doente; um devoto duas graças recebidas. D. Anna R. G. de Castro, fica penhoradissima por ter sarado seu irmão Antonio duma grave doença de vinte mezes, estando já desenganado pelos medicos. D. Olinda A. R. sarou duma horrivel constipação pulmonar; uma Filha de Maria vem agradecer duas graças recebidas; D. Anna Luiza Mesquita obteve a graça de sarar sua tia duma forte dôr de peito. D. Aurora G. Martins conseguiu que sarasse sua filhinha duma inflamação nos olhos muito perigosa. Uma archiconfrade fica grata por ter sarado seu pae duma grave doença de garganta

Campinas.—Uma Filha de Maria agradece ter podido receber uma grande quantia de di-

nheiro alheio que tinha em deposito e que emprestara a outra pessôa. D. Maria L. Raul agradece muitas graças entre as quaes tem duas muito importantes. O Sr. Antonio José Martins pegou-se com o Coração de Maria e obteve a graça de sarar sua irmã duma doença sem esperança proxima de remedio.

Jacarehy.—D. Eliza de Moraes patenteia seu agradecimento por ter sido feliz num exame sua filha que se achava muito nervosa. D. Anna Christina Nogueira agradece dois favores; uma Filha devotissima de Maria, dá graças por ter sido sua sobrinha feliz no seu exame; agradece outrosim ter sarado seu irmão. Outra pessôa viu-se livre dum incommodo no pé; a mesma agradece a saúde de seu afilhado que padecia de suffocação. O Sr. J. T. R. conseguiu arranjar trabalho e procurar assim dinheiro do qual muito precisava. Outras pessôas de Jacarehy agradecem diversas graças. D. Olympia Porto de Azevedo, conseguiu que ficasse são e sadio seu filho Octavio que achava-se fraquinho de mais; a mesma obteve tambem a saúde de sua irmã; outra assignante foi escutada no seu pedido.

Sto. Antonio da Cachoeira.—Uma devota sarou dum incommodo do seio que julgava grave. Outra devota obteve a saúde da sua nora que achava-se quasi que sem esperança de vida por causa dum parto muito laborioso.

S. Sebastião da Boa Vista.—O Sr. José da Trindade

agradece: 1º. ter sarado duma forte dôr de ventre que o não deixava descansar. 2º. a saúde do Sr. Joaquim Florindo que achava-se em deploravel estado e a ponto de morrer em poucos dias. 3º. ter sua esposa conseguido muita paciencia e resignação para aturar as grandes tribulações que padecia e nas quaes costumava ficar muito brava e aborrecida. 4º. Ter produzido excellente effeito um medicamento que lhe offereceram dois amigos para curar agudo rheumatismo que padecia no ventre. Uma senhora muito devota obteve a saúde de seu filhinho que achava-se quasi que em perigo de morrer por causa duma ferida no pé.

Diversos logares.— D. Maria D. Conceição de A. P. Galvão cumpre a promessa de publicar um favor recebido. D. Dionisia da Cunha Rocha de Itapira, agradece a saúde de sua mãe que soffria duma erysipela no braço. Uma devota de Amparo, foi attendida num voto que fez D. Laura Portugal de Santa Rosa obteve a saúde duma filha acommettida duma congestão que a deixou sem falla e com o lado paralytico. D. Anna Ferraz Franco, de Limeira, foi ouvida num voto pela saúde duma pessoa da sua casa gravemente doente. D. Candida Machado, dá graças e publica ter sido escutada num voto. D. Eliza Nobre, de Tatyby, conseguiu que sarasse uma sua irmã que soffria da vista havia muito tempo, sendo baldadas as medicinas.



Piracicaba



PEÇO a publicação na *Ave Maria* da seguinte festividade:

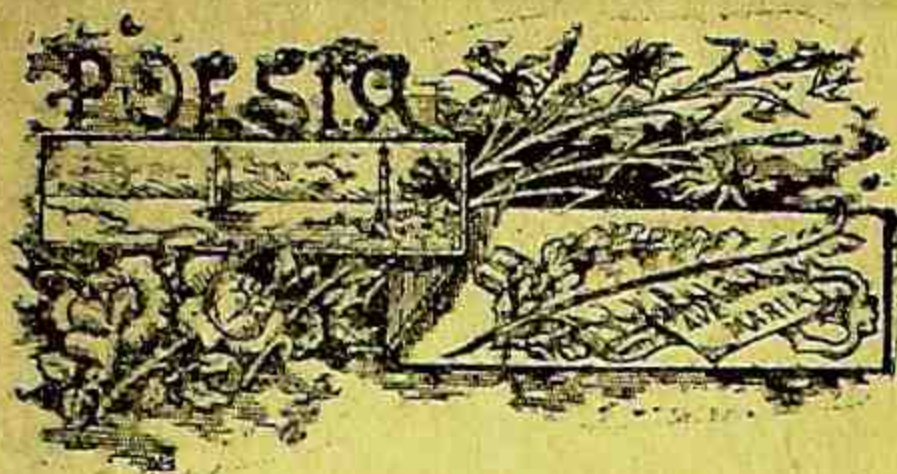
Neste mez consagrado a S. José, realisou-se na matriz um triduo em honra do mesmo Santo; terminando-se no dia 19, com uma missa acompanhada a harmonium e canticos espiritu-

tuaes, havendo um bom numero de communhões. A archiconfraria do I. Coração de Maria vae sempre progredindo, havendo nos primeiros sabbados de cada mez, missa, terço canticos acompanhados á harmonium e benção do SS. Sacramento, logo depois da missa da irmandade, em que ha muitas communhões. Ficou o primeiro sabbado de cada mez, designado para a reunião das Zeladoras do I. Coração de Maria, e o ultimo sabbado para a do Apostelado do Sagrado Coração de Jesus.

A matriz acaba de receber uma linda imagem do Sagrado Coração de Jesus, tendo um metro e sessenta centímetros de altura, que foi offercida pelo Sr. Rodolpho Miranda a pedido do Vigario. Essa imagem foi conduzida da estação á matriz, no dia 17 deste, levando uma das Zeladoras um rico estandarte do Coração de Jesus, e as outras levando as suas insignias, sendo precedidas por muitas meninas e moças vestidas de branco, foi uma verdadeira procissão.

De V. Rvma Amo Obro., Padre José Rodrigues Sechler.

19 de Março de 1903.



AS SETE PALAVRAS.

Perdoai-lhes, Senhor, não sabem o que fazem.

Que palavras tão bondosas,
Que palavras tão sonoras,
De tanta sublimidade,
Pronunciadas por um Deus,
Em perdão dos filhos seus,
Em arrobo de piedade!

Quem comprehender podera,
Quem comprehender soubera,
Tamanha dedicação,
De quem, nas vascas d'agonia,
O bem pensava e fazia
Por seu terno coração?

Em verdade te digo que estarás hoje comigo no Paraíso.

Estas palavras ardorosas,
Palavras tão valorosas,
De bondade inexplicavel,
Testemunha são perenne,
Testemunha tão solemne
De justiça admiravel.

Nellas se sente o affecto
De seu amor terno e dilecto
Lembrando-se do peccador,
Que, do crime commettido,
Com firmeza arrependido,
Seria o seu Salvador.

Meu Pae, porque me desamparastes?

Esta expressão de amargura,
Esta expressão de tortura.
A custo pronunciada,

E dos seus labios partida,
E dos seus labios sabida
De afflicção repassada...

Quer dizer, que nós devemos,
Quer dizer, que procuremos
Nos trabalhos e na dôr,
Com sentimento invocar,
Com sentimento alcançar
O auxilio do Senhor.

Mãe, eis aqui o teu filho, filho, eis aqui tua Mãe.

No momento da sahida,
No momento da partida
Deste mundo de illusão,
Amparar elle bem houve,
Amparar elle bem soube
Os filhos do Coração.

Dando-lhes Mãe carinhosa,
Mãe divina e bondadosa
De sublime perfeição,
Para guial-os na vida,
Para guial-os na ida
A' Patria da salvação.

Tenho sede.

Tenho sede, elle exclamou,
Tenho sede proclamou
Em as dôres e afflicção,
Derão-lhe vinagre e fél.
Oh que vingança cruel,
Oh que torpe perversão!!

Era sede o que sentia,
Era sede o que soffria,
Nas agruras do tormento?
Era desejo de, a palma,
Na gloria, dar á alma
Em completo salvamento

Está tudo acabado.

Consumatum est ouviu-se,
Consumatum est sentiu-se
Da sua bocca partir,

Final expressão de seus lábios,
Puros, meigos, sem ressabios
Na hora de despedir.

Era que estava acabado,
Todo aquelle padecer,
Iam ter fins os tormentos,
Os constantes soffrimentos,
Ia por fim a morrer.

Levando, na alma pura,
A lembrança mais segura
De ter sabido viver,
De ter no mundo soffrido,
De ter muito padecido,
De ter sabido morrer.

De ter, do Pae, respeitoso,
Pae tão terno e amoroso,
A vontade executado,
De ter cumprido um dever,
De tudo satisfeito haver
Para remir o peccado.

*Meu Pae, nas vossas mãos entrego
minha alma.*

Em suspiro immenso e santo,
Banhado do mais terno pranto,
A sua vida findou,
Pranto de Mãe amorosa,
Pranto de Mãe dolorosa,
De Mãe que afflicta ficou.

Entregou sua alma e vida,
Alma sem mancha soffrida,
Ao Eterno Pae entregou,
Cheio de vida e de amor,
Cheio de grande esplendor
Ao Eterno Padre voou.

Assim possamos, nós outros,
No momento derradeiro,
Entregar o nosso espirito
A nosso Pae verdadeiro.

S. Paulo 1903.



O Protestantismo

NO

Sanctuario do I. Coração de Maria.

RESUMO DA 6ª. CONFERENCIA.

THEMA: «O Protestantismo e o culto dos Santos e das Imagens.»

A) Culto dos Santos.

PERFIDIA PROTESTANTE: O Protestantismo para acoimar a Igreja Catholica de *idolatra*, contende por demonstrar que todo culto que a Igreja tributa é culto de *adoração*, e a adoração é só a Deus que deve tributar-se.

A VERDADE: E' cegueira tal pretender:—A Igreja Catholica «tributa culto religioso a Deus, aos Santos e aos Anjos em razão da *excellencia* a cada qual propria.»—Ora em Deus esta excellencia é *absoluta, infinita incommunicada*, e nos Santos e Anjos é *relativa, finita, recebida de Deus*; logo o culto não pode ser o mesmo. Por isso é que distingue tres graus no culto: 1º. De *latria*, proprio exclusivamente de Deus.

2º. De *dulia*, *commum* aos Santos e Anjos, como servos de Deus que são.

3º. de *hyperdulia*, proprio da Virgem Maria N. Sra. a qual, por ser real e verdadeira Mãe de Deus, está muito para cima dos Santos e dos Anjos, e só é inferior a Deus.

OBJECÇÕES. Diz o Protestantismo que esta é uma distincção capciosa, só nominal, não real. Porque (1º.) *Latria* e *dulia* em grego significam o mesmo, *servir*.

RESPOSTA. a) Significa servir, mas com a differença que *Latria* significa *servir a Deus*, e *dulia* *servir aos nossos semelhantes*. b) Embora em grego significassem o mesmo, em latim não o significam; e posto que

algum profano as empregasse como synonymas, a Igreja tem declarado que quando ella as emprega, *toma-as sempre* em sentido diverso.

2º. Exteriormente não se vê nenhuma differença no culto; pois os Catholicos o mesmo se ajoelham diante do Smo. Sacramento, que diante da imagem da Virgem e de um santo qualquer, e a todos cantam hymnos etc.

RESPOSTA. Ajoelhar-se etc. são signaes communs de culto que a todos os graus comprehendem. Os actos proprios do culto de latria são o *sacrificio*, o *voto*, o *juramento* a *adoração*, coisas que jámais a Igreja consagra senão a Deus só. E si na linguagem vulgar se diz *fazer promessas a N. Senhora*, a *S. José* etc. etc., todos sabem que as taes promessas são feitas a Deus por meio de N. Senhora etc.

A BIBLIA CONFIRMANDO. Esta reverencia e culto tributado aos Anjos e aos Santos em testemunho da sua excellencia está conforme com os exemplos de Moysés, Abraham, Lot, Jacob, etc. etc. e especialmente Josué V. 13.—Livro IV dos Reis IV. 32. etc. etc.—Estes actos foram de verdadeiro culto religioso, e Deus os não reprovou.—Mais ainda, Deus *mandou o tal culto*: Exodo XXIII. 20.—Josué V. 15. etc. Mais, Deus *puniu* aos que desrespeitaram os seus Servos: Liv. IV dos Reis I 9.—id. II. 23.

A PRÁTICA DA IGREJA. Tal foi desde os primeiros seculos como consta especialmente das «*Constitutiones Apostolicæ*», das obras dos Santos Padres, das Liturgias, etc. numa palavra da Historia Ecclesiastica.

A RAZÃO. Ser conforme este culto á razão é clarividente. Si é licito e razoavel honrar os heróes da patria e os personagens que muito por suas virtudes e serviços civicos se distinguiram, porque com tal culto estimuliam-se os cidadãos a os imitarem, quanto mais tratando-se dos serviços e heroismo sobrenatural que nos Santos brilha, sendo por outra parte que todo o feito do Christiano nesta vida deve ser contender por servir e glorificar a Deus a imitação dos Santos!!

B) Culto das Imagens

PRETENÇÕES PROTESTANTES: Dizem estar o culto das imagens prohibido no *Psal.* 97. v. 7 (na biblia verdadeira é o 96.) e no Exodo. XX.

A VERDADE. a) Estes logares os traduzem *adulterando-os* e *falsificando-os*: porque falla a biblia do culto de *latria*, proprio de Deus, e elles applicam-n-os a *todo* culto. b) O Exodo não faz senão *especificar* os *idolos* que representavam os deuses falsos, que Deus prohibe adorar; *idolos* e deuses adorados pelos povos nos quaes tinham de transitar e habitar os Israelitas. E como entre elles éra opinião que, além de dar culto a seu proprio Deus, deviam tambem dar-lhos aos deuses dos povos por onde passavam, quiz Deus tiral-os deste erro com palavras claras e terminantes:

c) Esta interpretação é não só dos Catholicos como até dos protestantes que *têm miolo*. Entre outros Rosenmüller «*Scholia Veteris Testamenti*,» in hunc loc.—Micheëlis *Jus mosaicum* P. 1. § 33. etc.

d) No seculo XX só atacam o culto das Imagens os Protestantes que não tiveram vergonha para vender sua fé e sua consciencia por meio conto de reis mensaes: hoje são diversas as seitas protestantes, especialmente na Inglaterra e na Alemanha que dão culto ás sagradas Imagens.

A BIBLIA CONFIRMANDO: a) Deus *mandou* fazer imagens: Exod. XXV. 18.—Nume. XXI.—b) Estas imagens foram religiosamente reverenciadas: Josué VII. 5. 6.—II Reis VI. 11—14. etc.—c) O proprio Deus mandava este culto e reverencia: *Psal.* 99. v. 5—I Paral. XXVIII. 2.

OBJEÇÃO: 1º. Isto era por serem a Arca e a serpente *figuras* de Christo.

RESPOSTA. Logo *a fortiori*, com muitissima mais razão poderemos reverenciar a *propria imagem* de Christo.

2º. A pratica da Igreja primitiva não foi esta.

RESPOSTA. Só um analphabeto em historia tal pode fallar: Protestan-

tes! um passeio pelas *Catacumbas de Roma!*

3º. O Concilio de Francfort não quiz subscrever ao Concilio de Nicea que mandava o culto das Imagens.

RESPOSTA. Isto foi, porque os Padres do Concilio de Francfort julgavam que o Concilio II de Nicea não havia sido *approvado ainda pelo Summo Pontífice Adriano II*, e porque a traducção dos decretos do concilio que lhes foi apresentada estava *falsificada*, mandando dar ás Imagens o culto de *Latria* proprio da Sma. Trindade.

Conhecida a approvação do Summo Pontífice e a falsificação, assignaram todos os Padres — Bonita lição para os Protestantes que não querem reconhecer a Supremacia do Romano Pontífice!



O Lirio Campestre

Subido tinha já o ingreme Calvario
O pallido Jesus...

A lua com seus raios—qual niveo
sudario—

Beijava-o já na Cruz...

O corpo mutilado, a alma angustiada,
Soffria immensa dôr,

E tinha ao pé, tão bella e tão desesperada,
perada,

Uma estatua de amor.

—Era Maria—triste, oppressa e sem
descanso,

Que alli estava a soffrer!

Nisto, uma gotta d'agua Elle pedia
manso

Para avido sorver!

E a populaça infrene, os barbaros
judeus,

—Impiedade cruel—

Dão a Jesus, erguido entre a terra e
os céos,

Uma esponja com fel!

Então a Nazarena— a bella Virgem
pura—

Desolada, chorou...

E o pranto pelas faces de mortal
brancura

Sentido deslizou...

A Virgem não podia ouvir ao rogo
santo,

Pois agua não havia!

Sómente podia dar-lhe o seu ardente
pranto

A divina Maria!

E as lagrimas juntando entre os
tremulos dedos

Já ia para Jesus;

E o Deus meigo sorriso—um mixto
de segredos—

Enviou-lhe então da Cruz!

Apenas quiz a Mãe levar-lhe o pranto
doido

Dos bellos olhos seus,

Empurram-na soldados.... E vem
cahir, sentido,

O pranto aos pés do Deus!

Na terra onde cahira o pranto mater-
nal,

Aos pés da Cruz do Mestre,

Brotou dessa hora em diante, linda,
sem igual,

Mimosa flôr campestre.

Essa flôr tão gentil, de lagrimas nas-
cida,

Pois antes não havia,

Chamou-se lyrio e vive; e deve a
sua vida

Ao pranto Maria!

SEBASTIÃO SAMPAIO.



§ Semana Santa. §

Estas solemnidades religiosas celebram-se nas seguintes igrejas de nossa Capital:

Sanctuario do I. Coração de Maria.

No domingo de Ramos, ou das Palmas, ás 8 1/2 horas da manhã, benção e distribuição das Palmas, Missa solemne com o canto da Paixão.

QUINTA-FEIRA SANTA.

A's 5 horas da manhã, abrir-se-á o templo e os Padres estarão promptos a ouvir as confissões dos que se apresentarem ao tribunal da penitencia. Por diversas vezes será dada a Sagrada Communhão na Capella do Bom Jesus.

A's 8 horas da manhã, Missa solemne com communhão geral, fazendo se a exposição do Santissimo no monumento.

Durante o dia e á noite permanecerá exposto o Santissimo no monumento, fazendo a guarda os Archiconfrades de ambos os sexos, para o qual foi feita a nominata das Sras. Directoras. Os confrades vellarão no presbyterio si se apresentarem com o escapulario. A's 5 horas da tarde Officio de trévas com toda a solemnidade.

A's 7 horas sermão da Instituição do SS. Sacramento por um dos Padres Missionarios.

SEXTA-FEIRA SANTA.

A's 6 horas da manhã, meditação com intermedios de Harmonium.

A's 8 horas Missa de presantificados com o canto da Paixão e a adoração do SSmo. *Lignum Crucis*.

A's 12 horas exercicio das tres horas da agonia com sermão das sete palavras e intermedios de canto.

A's 7 horas da noite, terço e sermão da Soledade, terminando com o canto do *Stabat*.

SABBADO SANTO.

A's 7 horas da manhã, começará a benção do fogo e da agua e mais ceremonias que tem logar neste dia, acabando com a missa de Gloria.

A's 6 1/2 da tarde, terço, e canto do *Regina caeli*.

PASCHOA DA RESURREIÇÃO.

A's 9 horas missa: á noite, como nos outros domingos.

Sé Cathedral.

Domingo de Ramos ás 10 horas benção das Palmas missa e canto da Paixão.

Quarta-feira, ás 5 horas da tarde officio solemne das trevas.

Quinta-feira, ás 10 1/2 horas, missa pontifical pelo exmo. sr. Nuncio

Apostolico e sagração dos Stos. Oleos, ás 5 horas da tarde a cerimonia do *Lava-pés*, pelo rvm. Arce-diago dr. Francisco de Paula Rodrigues, e officio das trevas.

Sexta-feira, Missa dos Presentificados ás 10 1/2 horas; ás 5 horas officio das trevas e procissão do Senhor Morto.

Sabbado, ás 10 1/2 horas, benção do fogo novo e do Cyrio paschoal. A's 7 horas Coroação de N. Senhora.

Domingo da Resurreição, ás 4 horas da manhã matinas; em seguida procissão; ás 10 1/2 horas missa pontifical, pelo rvm. sr. Nuncio.

Veneravel Ordem 3^a. do Carmo.

Quinta-feira, ás 8 horas missa solemne com communhão geral e exposição do SS., ás 5 horas da tarde *Lava-pés*.

Sexta-feira, ás 8 horas missa dos presentificados, adoração da Cruz, à noite ás 8 horas procissão do Senhor morto e sermão á entrada.

Sabbado, benção do lume do cirio, ás 7 horas, canto das profecias e missa solemne. A's 6 1/2 da tarde Coroação de Nossa Senhora.

Veneravel O. 3^a. de S. Francisco.

Domingo de Ramos, ás 7 horas missa com canticos e communhão geral, ás 8 1/2 benção das Palmas, missa solemne e em seguida exposição do SS. Sacramento; ás 2 horas adoração pelos alumnos do cathecismo. As 6 1/2 ladainha dos Santos, sermão pelo rvm. P. Frei Boaventura e benção.

Quarta-feira, ás 4 1/2 Officio Solemne das trevas.

Quinta-feira, ás 8 1/2 Missa Solemne, communhão geral e exposição do SS. em *laus perene*, Vesperas e expolição dos altares. As 5 horas Officio de trevas.

Sexta-feira, ás 8 horas missa dos presentificados e adoração da Cruz. A's 6 1/2 Officio de trevas, sermão da Paixão de Nosso Senhor pelo irmão ministro Rvm. Arce-diago dr. Francisco de Paula Rodrigues e exposição do Senhor Morto.

Sabbado, Benção do fogo, canto

da exultet, profecias, ladainha dos Santos e entrada da missa Solemne, à noite Coroação de Nossa Senhora.

Domingo da Resurreição, Missa cantada ás 8 horas; ás 6 1/2 ladainha *Te-Deum* e benção do SS. Sacramento.

Consolação.

Quinta-feira, ás 7 horas missa cantada com communhão geral e exposição durante o dia, ás 7 horas da tarde *Lava-pés*, e ás 8 1/2 *Via Sacra*.

Sexta-feira, ás 7 horas da manhã officio de trévas e exposição do Senhor Morto durante o dia, ás 7 horas da noite procissão.

Sabbado, ás 8 horas missa solemne e à tarde Coroação de Nossa Senhora.

Domingo, ás 4 horas da madrugada procissão da Resurreição; ás 7 horas da tarde benção do SS. Sacramento.

Rosario.

Domingo de Ramos ás 8 horas Benção Solemne de Ramos e missa cantada.

Quinta-feira, ás 8 horas missa com communhão geral para os irmãos, em seguida exposição do SS. Sacramento.

Sexta-feira, Missa dos presentificados ás 8 horas, ás 7 horas da noite exposição do Senhor Morto.

Sabbado, missa solemne ás 8 horas; à tarde Coroação de Nossa-Senhora.

Domingo da Resurreição, ás 4 horas da manhã procissão do Senhor, logo após missa; a tarde ladainha, sermão e benção do SS. Sacramento.

Bôa Morte.

Domingos de Ramos, missa ás 8 1/2 da manhã, benção e distribuição de palmas aos fléis.

Quinta-feira, missa cantada ás 8 1/2, com communhão geral e exposição do SS. Sacramento.

Sexta-feira, ás 8 1/2 missa dos presentificados e cantico da paixão: ás 3 horas da tarde exposição do Senhor Morto no tumulo junto ao monte calvario.

Domingo da Ressureição, às 8 1/2, missa com communhão geral.

Santo Antonio.

Quinta-feira, missa cantada às 9 horas com exposição do SS. no monumento.

Sexta-feira, missa dos presantificados, às 9 horas.

Sabbado, missa cantada, e às 7 horas da tarde Coroação de Nossa-Senhora.

Nominata

Das directoras que deverão guardar o Santissimo Sacramento.

QUINTA-FEIRA SANTA.

Das 9 às 10.—10.^a Hierarchia.

DD. Maria J. de Carvalho, Isolina Ramos e Augusta Ramos.

Das 10 às 11—11.^a Hierarchia.

DD. Francisca A. S. de Lima, Anna Laranja e Alexandrina M do Prado.

Das 11 às 12—12.^a Hierarchia.

DD. Maria das Dôres Perpetua, Cecilia Froner e Maria J. de Carvalho.

Das 12 à 1.—14.^a Hierarchia.

DD. Anna de Barros, Maria do Carmo França e Engracia da Silva.

De 1 às 2.—15.^a Hierarchia.

DD. Maria Augusta Gonçalves, Anna W. Paschoal e Deolinda de Moraes.

Das 2 às 3.—13.^a Hierarchia.

DD. Maria das Dôres, Maria Altendelfer e Adelina Cruz.

Das 3 às 4.—16.^a Hierarchia.

DD. Maria A. Reimão e Maria Flora Soares.

Das 4 às 5.—17.^a Hierarchia.

DD. Maria das Dôres Siqueira, Clotilde Coutinho e Juvenalia de Albuquerque.

Das 5 às 6.—18.^a Hierarchia.

DD. Emilia Guimarães e Maria de Azevedo Lobo.

Das 6 às 7.—19.^a Hierarchia.

DD. Aurea F. de Mello, Maria do Carmo Mesquita e Francisca de Castro.

Das 7 às 8.—21.^a Hierarchia.

DD. Marianna F. de Assis, Julietta F. de Carvalho e Ambrosina Rosa.

Das 8 às 9.—22.^a Hierarchia.

DD. Brasília Dutra, Guiomar Pinto de Carvalho e Thereza Lobo.

SEXTA-FEIRA SANTA.

Das 6 às 7.—23.^a Hierarchia.

DD. Elmantina de A. Toledo, Anna M. das D. Lara e Elisa Marques.

Das 7 às 8.—24.^a Hierarchia.

DD. Maria E. P. de Carvalho, Rosalina Barbosa e Maria da Paixão.

D. Antonio C. de Alvarenga.

Depois de penosa doença falleceu no dia 1.^o do corrente às 10 horas da noite, o nosso prezado Bispo Diocesano, D. Antonio Candido de Alvarenga.

O corpo de D. Antonio foi transportado às 7 horas da manhã do dia 2 pelos rvmos. conegos cathedraticos, do palacio episcopal para a Sé.

A missa de corpo presente foi rezada por Mons. Manuel Vicente da Silva, Vigario Geral do Bispado, presidindo o Officio Divino *pro episcopo defuncto* e as exequias o Rvmo. Arce-diago dr. Paula Rodrigues. O corpo ficou exposto durante o dia. Nosso Senhor lhe terá dado a recompensa merecida pelo seu zelo apostolico e ardente caridade.

Para o proximo numero daremos uma noticia mais circumstanciada, visto a nossa revista acnar-se ja na machina.